



PSICOLOGIA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PIVOTTO, Lucas Eduardo.

ALVES, Mirian Carvalho.

RESUMO

O presente artigo trata-se de um relato de experiência relacionado ao Estágio obrigatório Profissionalizante das Instituições e Organizações: Intervenção Psicológica. Neste artigo, busca-se relatar os principais pontos da prática aliado a teoria psicológica. Vale ressaltar que a área da psicologia escolar, mesmo sendo consolidada e considerada com uma das áreas tradicionais da Psicologia, vem crescendo cada vez mais. Atualmente, nos estudos que surgiram no século XXI, há um quadro de possibilidades otimistas relacionadas à atuação dos psicólogos no presente campo. Além disso, é importante deixar claro que, nesta obra, há distinção entre as duas áreas da psicologia escolar, a saber, a própria psicologia escolar e a psicologia educacional, que, são duas áreas distintas, porém, caminham juntas, intimamente ligadas mas, com objetivos diferentes. Também faz-se necessário perpassar por um contexto histórico cultural da educação, onde, atualmente, sabe-se que o papel da educação e da escola se relaciona com o propósito da promoção da universalização do acesso aos bens culturais, sem que haja distinção alguma, de quaisquer indivíduos, gerando, desta forma, oportunidades de aprendizagem, e construindo uma sociedade justa e igualitária. Vale deixar claro também que o papel do psicólogo escolar e educacional, deve estar ligado intrinsecamente ao do educador, aprimorando a qualidade do ensino prestado e da aprendizagem, além de ser possível oferecer ajuda aos educadores na compreensão e desenvolvimento de estratégias de ensino eficazes e a criar ambientes escolares que promovam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Ademais, destaca-se as ações da psicologia como causadoras de impacto consideravelmente positivo.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO; PSICOLOGIA ESCOLAR; PSICOLOGIA EDUCACIONAL.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo, trata-se de um relato de experiência, onde, busca-se relatar os principais pontos da prática de Estágio obrigatório Profissionalizante das Instituições e Organizações: Intervenção Psicológica em uma instituição de Ensino Fundamental e Médio localizada na cidade



de Cascavel/Pr. Para tanto, preliminarmente ao relato de experiência, vejamos a seguir o que é a Psicologia Escolar e a atuação dos psicólogos nesse campo.

A psicologia escolar tem sido um tema de grande relevância e interesse para estudiosos da área da psicologia e da educação. Nota-se que é uma das áreas que consolidou-se com o passar dos anos, vindo a tornar-se uma área tradicional da psicologia e atualmente, como uma área já consolidada, vem ganhando cada vez mais espaço.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A psicologia escolar tem sido um tema de grande relevância e interesse para estudiosos da área da psicologia e da educação. Os atuais estudos apresentam um quadro de possibilidades otimistas relacionadas à atuação dos psicólogos no presente campo, além de enfatizar a importância do diálogo entre a subjetividade do psicólogo e a subjetividade social que a própria área produz (BONFIM e ROSSATO, 2023).

Articulando através da perspectiva histórico/cultural, a subjetividade é produzida através da interação entre o indivíduo e, nesse caso, a área escolar em que ele está inserido. Além disso, a forma como os indivíduos percebem o mundo, experimentam as emoções e atribuem seus significados está profundamente ligada à cultura à qual pertencem (BONFIM e ROSSATO, 2023).

Atualmente, entendemos que é uma instituição que formou-se tendo em vista as necessidades da sociedade, ou seja, a sociedade demanda certas necessidades específicas, as quais podem influenciar a formação e funcionamento das instituições e consequentemente dos seus membros. Podemos observar que, ao longo da história, a escola adotou diversas formas diferentes, buscando atender tais necessidades (ANTUNES, 2008).

Sob tal perspectiva, podemos concluir que, atualmente, a escola possui como propósito a promoção da universalização do acesso aos bens culturais produzidos ao longo da história da humanidade, criando desta forma, um ambiente onde todos os indivíduos, sem distinção alguma, possuam oportunidades de aprendizagem, produzindo desta forma, a construção de sociedades mais justas e igualitárias (ANTUNES, 2008).



A psicologia Educacional, pode ser entendida como uma sub-área da Psicologia Escolar, que tem como finalidade a criação de saberes relacionados aos fenômenos psicológicos que permeiam o processo educativo (ANTUNES, 2008).

Já a Psicologia Escolar é uma disciplina prática e aplicada, que utiliza os vastos conhecimentos da psicologia para melhorar o processo educativo e o bem-estar de toda a comunidade escolar. Tal área desempenha um papel de extrema importante na promoção do sucesso educacional e no desenvolvimento saudável dos estudantes (ANTUNES, 2008).

Vale salientar que a Psicologia Escolas e a Psicologia Educacional possuem uma inter relação, ou seja, estão intimamente ligadas, porém, não são iguais, e cada uma possui sua autonomia (ANTUNES, 2008).

A história de tal área no Brasil, é marcada por um desenvolvimento ao longo do tempo, que pode ser traçado desde os tempos coloniais até o cenário atual. Foi no século XX, onde a Psicologia conquistou sua autonomia no país, vindo a ser conhecida como uma ciência autônoma, fazendo com que conhecimentos da área da Psicologia da Europa e dos Estados Unidos tivessem seus caminhos abertos para o Brasil (ANTUNES, 2008).

Foi em 1930 onde houve a consolidação da Psicologia no Brasil e a íntima ligação com a área da educação. A partir desta época, os campos de atuação que foram produzidos, tornaram-se campos de atuação tradicionais da profissão (ANTUNES, 2008).

Muitos estudos foram realizados pelo campo da psicologia relacionados ao contexto escolar. Tais estudos forneceram subsídios para um campo de atuação que cresce cada vez mais, inclusive nos tempos atuais (ANTUNES, 2008).

Podemos dizer que a Educação e a Psicologia Escolar são áreas distintas, porém, ambas estão interligadas e beneficiam-se mutuamente. A educação continua sendo base para produção de conhecimentos da psicologia e, por sua vez, a psicologia continua sendo o principal fundamento da educação (ANTUNES, 2008).

A atuação do psicólogo escolar é essencial para a promoção de um ambiente de aprendizado saudável e para atender às necessidades emocionais e acadêmicas dos estudantes. Essa área da Psicologia continua a evoluir, adaptando-se aos desafios contemporâneos da educação e da saúde mental, tornando-se assim um tema relevante e dinâmico para estudiosos e profissionais (ANTUNES, 2008).



Além do fato de que a psicologia na educação ser um instrumento fundamental para aprimorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, ela também pode ajudar os educadores a compreender os alunos de maneira mais abrangente, e a desenvolver estratégias de ensino eficazes e a criar ambientes escolares que promovam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. A colaboração entre psicólogos e educadores é essencial para garantir que a Psicologia cumpra seu papel como um dos fundamentos da educação (ANTUNES, 2008).

Vale destacar que há outras dimensões que se relacionam a identidade, como gênero, raça, etnia e cultura, também desempenham papéis importantes na compreensão dos alunos e na promoção da inclusão. Portanto, uma abordagem verdadeiramente inclusiva e transformadora deve levar em conta múltiplas perspectivas e formas de desigualdade (ANTUNES, 2008).

A Psicologia pode também contribuir para a formação de educadores de várias maneiras, promovendo uma compreensão mais profunda do processo educativo e do papel do professor como um sujeito ativo e crítico, ou seja, desempenha um papel crucial na formação de educadores, garantindo uma formação preparada para os desafios complexos da educação contemporânea (ANTUNES, 2008).

Dito isto, na atuação como estagiário de psicologia na área da educação, é possível notar que o campo carece de mudanças, mudanças que se adequem às necessidades atuais do mundo, porém, para que tais mudanças de fato aconteçam, é necessário uma colaboração estreita entre psicólogos, educadores, pais e outros profissionais da educação para garantir que as melhores práticas e abordagens baseadas em evidências sejam implementadas em sala de aula e em todo o sistema educacional (ANTUNES, 2008).

3. METODOLOGIA

O proposto, trata-se de um relato de experiência. O tema abordado refere-se às experiências produzidas na atuação do Estágio obrigatório Profissionalizante das Instituições e Organizações: Intervenção Psicológica. Para tanto, a prática da psicologia foi fundamentada nos estudos produzidos pela ciência da psicologia, já no presente artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com os seguintes eixos de pesquisa: Psicologia Escolar, Psicologia Educacional e Psicologia Cognitiva aplicada à Área Escolar. A observação foi realizada no segundo semestre do ano de 2023



a partir do contato do autor com uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio da cidade de Cascavel/PR. Quanto ao tempo, os encontros ocorreram uma vez por semana, com os educadores, alunos e demais membros da educação, na própria instituição. Além disso, como forma de auxílio, os relatórios de sessões, que são feitos após a finalização do encontro com os indivíduos, foram utilizados, sempre observando os aspectos mais importantes e associando-os à teoria, para que assim fosse possível desenvolver a análise crítica dos descritivos.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

É possível observar que a escola acaba por ser a segunda casa de alguns alunos, através de relatos dos mesmos, mas, vale questionar, como encontra-se a “primeira casa” de tais adolescentes. Mesmo que abordamos aspectos acerca do papel que pais e educadores possuem na formação dos alunos, tais pais, de fato, participam de tal formação? É possível notar que há pais que estão mais engajados e outros que nem tanto. É neste ponto onde um psicólogo da educação nota uma fragilidade a ser trabalhada, a de trazer os pais para perto, para um papel mais ativo junto a escola e aos filhos. Tal necessidade é um desafio, onde, cabe ao profissional da psicologia promover ações, plano de ação e intervenção para a mudança de tal cenário (ANTUNES, 2008).

Além disso, é possível notar o grande interesse que os alunos possuem na área da psicologia e nas ações que são desempenhadas com eles. Através da participação da maioria, das falas e observações de tais adolescentes, nota-se que participar das ações propostas não é um peso, mas sim, uma alegria. É possível notar o engajamento dos alunos, em especial, alunos que por muitas vezes são rotulados como “problemáticos”. Tais ações, muitas vezes, são embasadas na linha filosófica Cognitiva (BECK, 2013).

As intervenções com os alunos, em sua maioria, englobam temas específicos, como “Setembro Amarelo”, escuta, plano de intervenção, intervenção, plano de ação, técnicas como questionamento Socrático, psicoeducação, respiração, coping, etc., porém, em certos casos, compreendem apenas escuta psicológica e acolhimento (BECK, 2013).

Além disso, é importante destacar que o trabalho com os educadores é de suma importância na área, pois, os educadores possuem contato direto com uma grande quantidade de alunos, e também de pais. Relacionado a isso, é possível notar que muitos educadores possuem uma gana de



compreender mais da área, de possuírem mais formas de ação frente aos desafios que são produzidos no contexto escolar. Os educadores, quando possuem oportunidade, por vezes solicitam “dicas” livros e estudos, de ações, etc., que podem auxiliá-los em tais desafios. Muitas vezes, quando trazidas demandas para serem solucionadas, o questionamento Socrático é usado como base para ação, o que demonstra ser uma boa ferramenta para flexibilização dos pensamentos, além de ser ótima ferramenta também para a produção de novas formas de ação (BECK, 2013).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, é possível reconhecer como o papel do Psicólogo tem suma importância na área da Educação. Em cada pequeno ponto de ação do psicólogo em tal área, é possível observar o impacto positivo causado no meio. Além disso, uma boa formação também conta como subsídio para que cada vez mais haja ações no meio e acima de tudo, ações que sejam assertivas.

Fica claro que, o campo da psicologia da educação é um campo onde apresenta desafios reais e complexos, desenvolvendo assim, o senso crítico e um bom gerador de experiências que podem embasar as futuras ações.

Ademais, os resultados das ações dos psicólogos no campo da educação, com alunos, educadores, pais e demais envolvidos, apresentam-se como satisfatoriamente assertivos, sendo produtores de mudanças positivas e marcantes.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, M. A. M.. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. Psicologia Escolar e Educacional, v. 12, n. 2, p. 469–475, dez. 2008.
- BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 2 Porto Alegre: Artmed, 2013, 413 p.



BONFIM, F.; ROSSATO, M.. A Expressão da Subjetividade na Atuação em Psicologia Escolar. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 43, p. e246666, 2023.